

Estratégias, lutas e tratamentos para enfrentar e abandonar o vício da dependência química

Dalverlândia Chaves da Silva Kotikoski (UNIFAMA)¹

Anilso Getulio de Moraes Buchardt²

Resumo: A dependência química é uma doença crônica que pode e deve ser tratada de forma direta, quando o dependente procura o tratamento, e indireta no tanger da intervenção familiar, ou de pessoas ligadas ao dependente. A Psicologia é uma área que desenvolve tratamentos e terapias que auxiliam, os dependentes químicos, tanto de drogas lícitas e ilícitas a recuperarem-se e abandonarem o vício, o qual tem prejudicado a sua vida e de outros mais, inclusive a família, o trabalho e o meio onde vive. A pesquisa realizada de forma bibliográfica abrange o objetivo de pesquisar sobre o problema dos dependentes químicos, e a importância do tratamento, tanto compulsória ou voluntária, e como são as terapias e os processos desenvolvidos com os pacientes que enfrentam o problema dos tratamentos. Os vícios atrapalham o desenvolvimento psíquicos sociais, as relações profissionais e familiares a ponto de destruir a pessoa, levando-a um abismo sem fim, as colocando em estado de farrapos humanos, podendo levar a morte, doenças crônicas e outros males, que podem ser resolvidos com tratamentos e terapias específicas, tanto em clínica de internações, casas de apoio ou centros de recuperação, terapias de grupo, que dinamizaram ações estratégias que auxiliam a recuperação do dependente químico.

1- Introdução, 2- revisão de literatura, 3- metodologia, 4- análise dos resultados, 5- considerações finais

Palavras-chave: Dependente Químico; Vício; Psicologia; Tratamentos; Internação Voluntária e Compulsória.

Abstract: Chemical dependency is a chronic disease that can and should be treated directly, when the addict seeks treatment, and indirectly through family intervention, or through people connected to the addict. Psychology is an area that develops treatments and therapies that help chemical dependents, both of licit and illicit drugs, to recover and

¹Dalverlândia Chaves da Silva Kotikoski, acadêmica em Psicologia, 10º Semestre da Faculdade de Guarantã do Norte – UNIFAMA. Mantida pela UNIFAMA – União das faculdades de Mato Grosso. Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte-MT, Rua Jequitibá, nº 40, Jardim Aeroporto. Cep.: 78520-000. E-mail: dallchaves@hotmail.com. Junho de 2021.

²Anilso Getúlio de Moares Buchardt, Especializado em Sexualidade pela AVM-Faculdade Integrada – Núcleo de Brasília (2016). Graduado em Psicologia pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Sinop (2014). <http://lattes.cnpq.br/92239840637169>. E-mail: agmbuchardt@hotmail.com

abandon the addiction, which has harmed their lives and the lives of others, including family, work, and the environment where they live. The bibliographical research conducted covers the objective of researching the problem of chemical dependents, the importance of treatment, both compulsory and voluntary, and the therapies and processes developed with patients who face the problem of treatment. Addictions hinder the psychic social development, professional and family relationships to the point of destroying the person, taking them to an endless abyss, putting them in a state of human rags, which can lead to death, chronic diseases and other ills, which can be solved with specific treatments and therapies, both in detention clinics, support homes or recovery centers, group therapies, which streamline actions strategies that help the recovery of the chemical dependent.

Keywords: Chemical Dependent; Addiction; Psychology; Treatment; Voluntary and Compulsory Internment.

1. INTRODUÇÃO

A dependência química tem causado um enorme impacto nas relações familiares e sociais do usuário, sendo assim para que haja uma possível recuperação, o querer abandonar o vício partindo do usuário é a parte fundamental, considerando o grande desafio que é ter a iniciativa de procurar ajuda para se livrar do vício e ingressar em um convívio social saudável, mas caso o usuário não queira é possível o tratamento ou seja, internação compulsório.

Assim sendo, a temática estratégias de enfrentamento na luta contra o abandono do vício de dependência química constitui tema atual e relevante para ser pesquisado, na busca de auxiliar os usuários, que precisam de ajudas e de tratamentos para reverter e sair desse quadro triste que causa tantos transtornos, problemas e em muitos casos perdas familiares, do emprego e da própria identidade como pessoa.

Em muitos casos o vício leva as pessoas a abandonarem a vida para viver das ilusões que as drogas lícitas e ilícitas provocam. A dependência química é um problema de saúde de ordem pública, frente aos fatores que alteram a saúde, as questões sociais, econômicas do país, ainda podendo evoluir a quadros de privações da liberdade pelos delitos que o usuário comete, para manter seus vícios.

Nessa perspectiva estudos e pesquisas são necessárias para conhecer e ver a problemática que envolve a dependência química, as formas de tratamento, e ainda o auxílio aos usuários que pedem socorro, ou que precisam ser ajudados de forma indireta pela intervenção dos familiares. O problema das questões que envolvem os vícios abrem

grandes perspectivas, pois envolvem a saúde pública, e ainda garantem amparo pelo Sistema Único de Saúde, e a Previdência Social (INSS), quando a pessoa trabalha e preenche o quadro de assegurado do sistema de previdência.

O tratamento, as estratégias e as lutas para vencer a dependência química em muitos casos é um processo longo, envolvendo um trabalho multiprofissional, com terapias, procedimentos clínicos evasivos, psicológicos e um acompanhamento profundo, para que a pessoa vença os problemas, os traumas e demais situações que surgiram ao longo do uso das drogas.

Esse tratamentos estende-se para dependentes químicos que fazem usos de entorpecentes, bebidas alcoólicas, e outros produtos e até mesmo medicamentos que causam dependências, e através dessas dependência surgem o agravamento de saúde, transtornos e outros problemas, que atrapalham a vida social dos viciados.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Tratar do problema da dependência química é um dos pontos que envolve muitas discussão e constitui uma questão de ordem pública de saúde, ainda tendo o ponto de tratar da necessidade e compreensão que o usuário, o dependente químico precisa de ajuda, e que em muitos casos não consegue pedir, não tem forças para deixar o vício, e vai adiando os tratamentos e deteriorando cada dia mais a sua condição humana.

A dependência química não é um fator simples de tratar, não tem um resultado preciso a ser afirmado, mas envolve um tratamento, estratégias e muita luta para vencer o vício e retornar a vida cotidiano frente a sua normalidade, que em casos específicos é impossível, é necessário começar novamente com outras metas a serem seguidas, pois os laços passado foram rompidos pelo uso dos produtos químicos, que podem ser de ordem lícita como o álcool, que é vendido em locais públicos sem restrições, e incentivados por propagandas que mostram o prazer em beber.

Tendo ainda o problema ligado aos remédios que podem causar dependência e são usados até com prescrição médica clínica, no intuito de tratar alguma comorbidade na saúde dos pacientes, mas que esse uso contínuo causou dependência, de forma que a

pessoa não vive sem o uso do medicamento, e que por ele faz qualquer sacrifício.

A outra dependência química que também afere a ordem pública tanto de saúde como as áreas criminais, devido ser drogas ilícitas vendidas por meio de contrabando, aumentando os fatores da criminalidade, que leva o usuário a adentrarem o submundo do crime para conseguir a substância e se drogarem.

Nesses pontos, entra o problema do tratamento da luta das estratégias para tratar o usuário, que precisa de cuidados e acompanhamento clínico, psicológico, social e toda uma equipe outras multifuncional de profissionais que atuam na área, no intuito de auxiliar o paciente a sair da condição de viciado e de dependente, a uma vida normalizada e inclusa na sociedade, voltando a trabalhar a ter convívio com sua família, tendo a chance de reconquistá-los.

O tratamento é muito importante e é indispensável combinar e unir em um mesmo programa técnicas e ferramentas que se mostram eficazes em vários modelos de tratamento para atender às necessidades de cada pessoa e aumentar suas possibilidades de recuperação, lembrando como coloca Luan Gama Wanderley Leite (2017) em seu livro que traz o “Programa Terapêutico para tratamento da dependência química”, que o mesmo programa de tratamento pode não surtir efeitos positivos em todos, e cada pessoa usuária deve ser avaliada e ter seu programa próprio, devido aos problemas, as questões sociais e psicológicas envolvidas, ou seja cada caso deve ser tratado separadamente.

Mas o indispensável é que tenha esse tratamento, que a pessoa doente pelo uso e dependência das drogas, ressaltando tanto lícita como ilícitas deve ser tratada, tenha a devida assistência. E nos dias atuais com o aumento excessivo de dependentes químicos, muitas clínicas de recuperação de usuários e casa de apoio ou centros de recuperação que também desenvolvem programas de tratamento tem surgidos, podendo eles serem de ordem filantrópicas, cunhos sociais e professante de alguma religião, tendo ainda os mantidos pelo Poder Público na autonomia do Estado, Federação e Município, todos com uma única finalidade que é de recuperar os dependentes químicos.

Quando o paciente é diagnosticado, é importante que além do tratamento para a dependência química, o indivíduo também tenha acompanhamento para garantir a melhora de sua saúde como um todo, uma vez que a saúde mental é sempre comprometida quando sentimos que estamos passando por uma fase difícil tal como essa (CLASTA, 2017, p. 26).

A necessidade do tratamento e os locais adequados, preparados com uma equipe

multiprofissional, que trabalhem clinicamente, terapeuticamente, psicologicamente e outros pontos que devem ter na recuperação do usuário, é de suma importância, dessa forma os auxílios e cuidados adequados quanto a saúde física e mental serão trabalhados, e a recuperação da dependência química poderá existir.

O problema dos vícios é considerado pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde mundial, que afeta todos os setores da sociedade, gera gastos aos cofres públicos, prejuízos a família e a pessoa de forma a destruí-la, e diante disso é necessário um trabalho terapêutico, clínico, psicológico, social e muitas vezes ações que envolve a espiritualidade e a busca de si próprio, como coloca vários autores Luan Gama Wanderley Leite (2017); Neide A. Zanelatto e Ronaldo Laranjeira (2013); Hugo Leal (2017) e Alessandra Diehl e Daniel Cordeiro (2010), que tratam o problema eminente, na busca de solução a esse problema do aumento dos dependentes químicos, que pedem ajuda, ou são encaminhados para a ajuda de forma compulsória, pois já não podem viver a mercê dos vícios.

3. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada dentro do levantamento bibliográfico que agregam conhecimentos ao trabalho, referente a necessidade dos tratamentos aos dependentes químicos, de forma a esclarecer o porquê da pesquisa, e sua relevância. A pesquisa bibliográfica qualitativa elucida o trabalho mostrando os vários pontos de vista e investigação feitas, por autores que buscam através do meio científico comprovarem a existência de suas investigações e a importância das mesmas para a sociedade conhecer um problema e a solução dos mesmos, de forma a conceituar e evidenciar a existência do fato da ação, dentro da sociedade.

Oliveira (2007) fala que a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de estudo e análise de documentos de domínio científico tais como livros, periódicos, enciclopédias, ensaios críticos, dicionários de domínio científicos e artigos científicos. Tendo como características diferenciadoras ela pontua que é um “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica” (p.69).

No caso da pesquisa aqui realizada, é visar conhecer quais estratégias, lutas e tratamentos para enfrentar e abandonar o vício da dependência química baseado em referências bibliográficas, bem como também o papel do profissional da psicologia frente

a sua função de trabalho e os direitos por elas colocadas na participação do tratamento ou ajuda de um dependente químico.

No decorrer do desenvolvimento desse trabalho foi feito em primeira mão um levantamento bibliográfico sobre o assunto relacionado aos dependentes químicos e aos tratamentos, lutas e enfrentamento da luta contra os vícios, as soluções e a grande necessidade de ter a internação terapêuticas, clinica, ou seja, um tratamento específico a cada caso. Dentro das considerações e material pesquisado a pesquisa sobre a estratégia de enfrentamento na luta contra o abandono da dependência química do vício, é de grande potencial possuindo vários assuntos tratados como artigos científicos, trabalhos acadêmicos, programas e reportagens, que realmente evidenciam o problema de ordem social e econômica, junto as alterações dos quadros de saúde, que estende as demais ordens da vida dos envolvidos ligados a dependência química.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O levantamento bibliográfico diante da revisão literatura reafirmam o grande problema que representa a dependência química, a luta do viciado, da família e de toda a sociedade, pois envolve vários fatores que precisam ser tratados até estabelecer um tratamento, que está na ordem clínica da doença, junto a abstinência, doenças que tornaram-se crônica devido ao uso dos entorpecentes, drogas, bebidas alcoólicas, e ainda remédios.

Atualmente, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o uso abusivo de drogas como uma doença crônica e recorrente. Para esta instituição, o uso de drogas constitui um problema de saúde pública, que vêm ultrapassando todas as fronteiras sociais, emocionais, políticas e nacionais, preocupando toda a sociedade (ANDRETTA & OLIVEIRA, 2011, p. 54).

A dependência química não é simplesmente uma escolha do usuário, que acarretará consequência somente a ele, mas a proporção dos percalços se estende a um liame maior, que vai além da escolha de um simples momento de desconcentração e alívio por meio dos vícios, como trata Andretta e Oliveira (2011), abrindo os olhos sobre os perigos vindouros da dependência, que leva a ruína do ser humano e junto leva a família.

Frente ao problema de ordem social e mundial o número dos usuários de drogas lícitas e ilícitas aumentaram, e a procura por ajuda em centros especializados, clinicas terapêuticas, casas de apoio ou centros de recuperação e outros lugares que especializam

no tratamento de dependentes químicos também aumentaram, e buscaram formas alternativas e estratégias no enfrentamento do problema.

De acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), a dependência química caracteriza-se pela presença de um agrupamento de sintomas cognitivos, comportamentais e fisiológicos, indicando que o indivíduo continua utilizando uma substância, apesar de problemas significativos relacionados a ela. O indivíduo dependente prioriza o uso da droga em detrimento de outras atividades e obrigações. Em virtude de ser um problema bastante complexo, no qual estão envolvidas várias dimensões, deve-se entender a dependência química como sendo uma doença biopsicossocial. Em função disso, os modelos de tratamento necessitam de tipos de intervenções, que incluam diversas estratégias de abordagem do problema, considerando elementos biológicos, psicológicos e sociais (KAPLAN et al., 2007, 112).

A doença causada pela dependência química envolve muitos fatores que precisam de atenção, no intuito de vencer o vício, que não é um passo fácil como relata em seu livro Alessandra Diehl; Daniel Cruz Cordeiro e Ronaldo Laranjeira (2010), que relata e trata da “Dependência Química Prevenção, Tratamento e Políticas Públicas”, devido a extensão das ações que envolve viver, conviver com um usuário, que já não tem forças para vencer o vício, e muitas vezes não quer ser socorrido, não aceita a ajuda da família, dos amigos e dessa forma deteriora sua vida e dos demais.

Nesse âmbito todo o processo de compreensão desde a doença causada pelo uso diário das drogas, os fatores psicossomáticos, o perigo eminente da marginalização que envolve o uso ilícito, a condição para adquirir, as convivências que mudam, pois o dependente químico busca pessoas com a mesma escolha, e dessa forma toda intervenção e ação por parte do Estado, como da família tende a falhar.

O caso de cada usuário precisa ser analisado isoladamente, com o objetivo de identificar os motivos que o fizeram entrar no mundo das drogas e/ou do tráfico. Dessa forma o apoio e cuidado deve ser fundamentado basicamente com o foco no indivíduo e em seus problemas sociais, dispensando-lhe a atenção necessária e customizada para o abuso ou dependência de substâncias, pois a participação do usuário e uma equipe que entenda de fato quais são os verdadeiros problemas causados pelo vício, objetivamente auxiliará o dependente a se tratar daquilo que também foi identificado como um problema (RODRIGUES; LEITÃO, 2019, p. 151)

E segundo os autores Diehl; Cordeiro e Laranjeira (2010) enquanto a pessoa usuária não reconhece o problema, e procura ajuda de especialistas, programas que atende o dependente químico, as ações interventivas, muitas vezes compulsórias são falhas, mas mesmo assim deve-se continuar as ações para a conscientização e o reconhecimento do problema, que junto a muitas outras ações dentro dos fatores psicológicos, clínicos,

sociais, familiares e outros levam ao reconhecimento e a luta conjunta para vencer os vícios.

Oportuno salientar que antes de ser um usuário dependente químico, e viver em situação precária totalmente tomado pelo efeito da droga, no caso em pauta o crack, existe um ser humano detentor de direitos igual a todos nós, igual a toda sociedade, trazendo consigo uma história de vida que pode ter sido determinante para ingressá-lo, a grosso modo, no âmbito de condutas ilegais, portanto, o tratamento de um dependente não deve ser baseado restritamente no fator usuário, mas inclusive em fatores sociais de uma pessoa que precisa recuperar não só a sua própria vida, mais inclusive a sua dignidade (RODRIGUES; LEITÃO, 2019, p. 151).

Todo o processo de tratamento estratégia no tratamento do vício, por mais que a sociedade e até mesmo a família tente isolar os acontecimentos, que levaram a dependência química, desassociar os fatores compromete a eficácia do mesmo, isola os envolvidos, que também precisam ser assistidos e sarados (LEITE, 2017), e na junção dos fatores toda a cobertura e presença abrem caminhos ao sucesso da internação, que pode ser forma voluntária, involuntária e compulsória.

Um das grandes dúvidas que as pessoas me perguntam pelas ruas e casas que frequente são referente a internações. Hoje explicarei as três modalidades de internações que a Lei (Lei 10.216/2001) nos proporciona:

Internação voluntária

A pessoa que solicita voluntariamente a própria internação, ou que a consente, deve assinar, no momento da admissão, uma declaração de que optou por esse regime de tratamento. O término da internação se dá por solicitação escrita do paciente ou por determinação do médico responsável. Uma internação voluntária pode, contudo, se transformar em involuntária e o paciente, então, não poderá sair do estabelecimento sem a prévia autorização. A internação voluntária é quando o viciado, dependente químico ou usuário, não importante a nomenclatura do envolvido no processo, mas a sua atitude em reconhecer o problema a doença, e que não consegue sozinho ficar sem as drogas.

Nesse reconhecimento a voluntariedade propiciada ao dependente que por sua vontade busca ajuda, abre caminhos as especificações e tratamentos que serão tratados, planejados para enfrentar a doença do vício (RAMOS, 2018).

Internação involuntária

É a que ocorre sem o consentimento do paciente e a pedido de terceiros. Geralmente, são os familiares que solicitam a internação do paciente, mas é possível que o pedido venha de outras fontes. O pedido tem que ser feito por escrito e aceito pelo médico psiquiatra.

A lei determina que, nesses casos, os responsáveis técnicos do estabelecimento de saúde têm prazo de 72 horas para informar ao Ministério Público do estado sobre a internação e os motivos dela. O objetivo é evitar a possibilidade de esse tipo de internação ser utilizado para a cárcere privado. A internação involuntária que é tratada por Ramos (2018) como o último estágio da pessoa, quando ela já não responde por si mais, estando em um caso deplorável com grandes lesões tanto físicas como cerebrais, que o impedem de discernir entre o certo e o errado.

Nesse caso de busca de internação e tratamento parte da família, de amigos, da própria comunidade, de uma pessoa que vê o estado deplorável em que o viciado encontra-se e o leva para tratar, em muitos municípios as próprias prefeituras ou entidades sem fins lucrativos tem programas que atende esses casos, e visam um ato comunitário e social as vítimas do vício, que estão perdendo suas chances de viver, pois não possuem forças para sair do mundo das drogas.

Internação compulsória

Essa temática tratada pelo ordenamento jurídico trouxe a intervenção por meio da internação compulsória, onde a mesma é sempre determinada pelo juiz competente, depois de pedido formal, feito por um médico, atestando que a pessoa não tem domínio sobre a própria condição psicológica e física. O juiz levará em conta o laudo médico especializado, as condições de segurança do estabelecimento, quanto à salvaguarda do paciente, dos demais internados e funcionários.

A Internação Psiquiátrica Compulsória prevista na Lei 10.216, artigo 4º e parágrafo primeiro, aquela efetuada por determinação da autoridade judicial, quando o portador de transtorno mental oferece risco para si, para sua família ou para a sociedade, levando-se em conta as condições de segurança do estabelecimento, quanto à salvaguarda do paciente, dos demais internados e funcionários, por ser uma medida judicial, não podem ser legalmente questionados, embora sobre a ótica técnica e ético-moral, mereçam discussões profundas. Quaisquer que sejam as indicações das internações psiquiátricas, o Código Penal e a Lei Federal nº 10.216 exigem que se dêem em estabelecimentos com características hospitalares, preservando a dignidade humana, garantindo ao paciente segurança e humanização no seu atendimento,

com o mínimo possível de permanência, na unidade hospitalar e retorno ao convívio familiar e social (FORTES, 2011, p. 117).

A internação compulsória pode ser vista como uma forma embrutecida de tratar a pessoa, mas em muitos casos é necessária, pois a condição humana já está perdendo-se e junto a todas as perdas, que podem ser avaliadas em bens físicos, matérias, patrimoniais, tem também os bens ligados a preciosidade da vida, que é o bem maior garantido pela justiça a pessoa. E dentro dessas perdas que em muitos casos são irreparáveis estar a família delapidada pela convivência do drogado, alcoólatra e outros vícios somados a dependência.

O familiar que convive com o usuário vê e sente o problema de perto, como relata Ronaldo Laranjeira e Hugo Leal (2017), sente-se em muitos casos impossibilitados de agir, devido a condição do doente pelos vícios, porque ele não se vê como um dependente químico e alega, que podem sair do vício a qualquer momento, basta querer e ainda falam que usam quando querem, mas a realidade por detrás desse discurso tem um pedido de socorro.

Ressaltando que as drogas tratadas aqui, os dependentes químicos podem ser na ordem das drogas legítimas e das ilícitas, pois as dependências químicas se estendem a todos os fatores, que levam a pessoa a ficar viciada e não poder um dia ficar sem, e o alcoolismo também causa dependência química.

As bebidas com teor alcoólico é consumida em grandes quantidades por uma grande parte da população do mundo, de forma lícita e sem restrição, o ato de beber está associado à diversão descanso, diante disso, o seu consumo não é visto como prejuízo a saúde, e muito menos associado a uma droga que traz prejuízos a curto e em longo prazo aos que consomem em grande quantidade. Bebidas com teor alcoólico são consumidas pela sociedade de forma natural e sociável, servida em vários eventos sem ponderar os perigos que o álcool faz no organismo e, também, na integridade da pessoa, pois segundo algumas pessoas a diversão sem bebidas alcoólicas não é festa. É tão normal beber, que a televisão, rádio, a mídia em geral, faz propaganda de cervejas e outras bebidas a todo instante em ambientes saudáveis, mostrando que beber está associado a uma vida saudável e divertida.

Essa normalidade em que o álcool circula na vida do homem desde a sua infância proporciona inúmeros problemas, inclusive os problemas ligados ao alcoolismo, pois o

hábito de beber desde cedo pode levar a esta doença, que é grave e pode levar a morte e não existem preventivos expostos para evitá-las.

O prejuízo do alcoolismo a saúde é grande, pois junto a esta doença outras se associam debilitando mais ainda a vida do alcoólatra. O beber moderadamente pode evoluir para o alcoolismo de forma a transformar a vida do indivíduo, que passa a beber todos os dias sem se considerar um alcoólatra. O uso constante de bebidas alcoólicas afeta a vários órgãos do nosso corpo, principalmente, ao fígado, pâncreas, coração e cérebro, deliberando a saúde do indivíduo, podendo levar a morte.

E diante do exposto causa a dependência que pode evoluir para um quadro de internação voluntária, involuntária e compulsória. Inúmeros dependentes químicos internos e que fazem tratamento terapêutico, entre outros métodos e estratégias para vencer as drogas são alcoólatras que perderam suas famílias, seus empregos e encontram-se em situação completamente deplorável.

Com a problemática advinda dos vícios da dependência química muitas políticas públicas sociais e de ordem de saúde pública, reivindicaram ao Estado uma Legislação que tratasse do problema dos usuários e dependentes químicos, que em fatores diferenciados tratam do problema do vício, podem ser das drogas ilícitas, que alimentam a criminalidade e as lícitas que alimentam os comércios legalizados.

A atuação do Psicólogo nas estratégias de enfrentamento para abandonar o vício da dependência química

A atuação do profissional de psicologia é apoiar o dependente químico na reinserção social, ajudando-o a compreender os fatores que levam ao consumo de drogas e bebidas alcoólicas. E através de sessões semanais, o psicólogo irá reconhecer o que cada sintoma representa, o papel do psicólogo na dependência química é baseado na reestruturação dos pensamentos do indivíduo. Primeiro ele procura entender a relação do sujeito com as drogas. Seu modo de trabalho vai depender da abordagem psicológica que ele escolheu para seguir. Mas independente disso, o seu olhar recai sobre o indivíduo. O profissional se debruça sobre a história psicossocial do dependente químico.

A atuação do psicólogo na dependência química se fundamenta na escuta compreensiva sobre o sujeito. Seu olhar vai para além da doença em si. O psicólogo busca

compreender a história do sujeito, suas motivações, razões. Ele ajuda o dependente a encontrar outras soluções para os seus problemas. O psicólogo objetiva ajudar o indivíduo no processo de autonomia. Se vê como dono de sua própria história. Por isso, o papel do psicólogo na dependência química não se baseia numa visão punitiva. O foco do psicólogo não é fazer com que o indivíduo pare de usar a substância. Mas sim, fazê-lo entender que ele é tão dono de sua existência que não precisa de algo para o controlar. Não precisa das drogas para ser feliz, para deixar de ser tímido, para ser reconhecido, ou para qualquer motivo que seja.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a questão da dependência química é vasto e envolve vários pontos de encontro que somam as saídas, pois os pontos se interligam dentro da psicologia a ser observada nas relações sociais, familiares e individuais de cada caso apresentado.

É notório o aumento de pessoas que torna-se viciadas nos dias atuais, tantos problemas e a busca de fugas constante levam as mesmas ao vício, ao mundo ilusório e fantasioso que as drogas levam, as escapadas que levam a dependência química, que em muitos casos custa a própria vida dos envolvidos.

Nesse liame vivenciado, os tratamentos, estratégias de enfrentamentos e luta contra o vício da dependência química movimenta a sociedade, envolvendo de forma direta o multiprofissionalíssimo de psicólogos, psiquiatras, médicos clínicos com especialidades em muitas patologias, equipe social e terapêuticas, que desenvolve tratamentos na recuperação, ressocialização e novas oportunidades ao usuário, que tem oportunidade de tratar o mal vivenciado pela ilusão deprimente do mundo dos vícios.

As revisões bibliográficas, os trabalhos, livros e pesquisas diante do assunto tratada de forma bibliográfica dentro do objetivo identificar e descrever as estratégias de enfrentamento na luta contra o abandono do vício de dependência químicas, ressalta a importância das terapias e a internação podendo a mesma ser voluntária, involuntária e compulsória, mas o importante é que aconteça, e cada caso deve ser tratado de diferente prisma, pois cada um traz a sua história frente a problemática vivida.

E por mais que os relatos levem as mesmas carências ou curiosidade, animosidade

de convivência, como é caso de beber social, que pode evoluir para uma dependência química, que precisa ser tratada, cada caso é único e precisa de estratégias diferenciadas, de pontos de partidas únicos, que resultem no enfretamento do problema, reconhecimento da doença, dos fatores de perdas, e outras causas que precisam ser tratadas, levantadas e vencidas no processo da luta da dependência química.

REFERENCIAS

ALVES, Alda Judith; MAZZOTTI, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2004.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Editora Liber Livros: Brasília, 2008. 68 p. (Série Pesquisa: Vol. 13)

ANDRETTA, I., & OLIVEIRA, M. S. (2011). **A entrevista motivacional em adolescentes usuários de droga que cometeram ato infracional**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(2),218-226.

BASTOS, Cleverson, KELLER, Vicente. **Introdução à Metodologia Científica**. 15a ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

CLASTA, Neffretier Cinthya. O aconselhamento psicológico no acompanhamento de usuários de drogas: um estudo a partir da percepção dos acadêmicos do curso de Psicologia. **VIII SEMPP & I SINTEC**. 2017.

DIEHL, Alessandra; CORDEIRO, Ronaldo; LARANJEIRA, Ronaldo. **Dependência Química Prevenção e Tratamento e Políticas Públicas**. DOI:10.13140/2.1.4894.0804 Edition: 1Publisher: Editora Artmed Grupo A Editor: Editora Artmed Grupo AISBN: 853632452X. Ano 2010.

FORTES, Hildenete Monteiro. **Tratamento compulsório e internações psiquiátricas**. Programa de Doutorado em Bioética. Faculdade de Medicina. Universidade do Porto. Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200-319. Porto, Portugal. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/5yNzSt6mBPWYvfDznLk9GMP/?lang=pt> Acesso em 02/05/2021.

KAPLAN, H., SADOCK, B., & GREBB, J. (2007). **Compêndio de Psiquiatria: Ciência do comportamento e Psiquiatria Clínica** (9. ed). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

LEITE, Luan Gama Wanderley. Programa Terapêutico para o tratamento da dependência química. ISBN: 9788582714287. Edição Loyola. Ano: 2017

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisas em Educação abordagens**

qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

RAMOS, Fábio de Sousa. **A reinserção do dependente químico no mercado de trabalho: o caso da comunidade terapêutica Ave Cristo** / Fábio de Sousa Ramos. – Marília, 2018. Orientadora: Heloisa Pait. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2018.

RODRIGUES, Rafaela Bassetti; LEITÃO, Luiz Carlos. **Internação compulsória de dependente químico e sua (in)constitucionalidade.** 2019. Disponível em: <https://facnopar.com.br/conteudo-arquivos/arquivo-2019-08-29-15670952050545.pdf>
Acesso em 02/05/20201.

TRIVÑIOS. Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Altas, 1987.

ZANELATTO, Neide A.; LARANJEIRA, Ronaldo. Org. **O tratamento da dependência química e as terapias cognitivo-comportamental – Um guia para terapeutas.** 2ª Edição. Editora Artmed, 2018.